

Satisfação com a imagem corporal e a correlação com o estado nutricional em escolares

Jozyê Milena da Silva Guerra ¹

Gabriel Peiter Engers ²

Andrey Piegas Piffero ³

Ricardo Vieira Soares ⁴

Letícia Corrêa Vaz ⁵

Phillip Vilanova Ilha ⁶

Resumo:

A imagem corporal é eminentemente inconsciente, dependente das relações afetivas e do próprio estado nutricional, sendo influenciada pelas relações interpessoais e pelas pressões culturais. O presente estudo teve como objetivo de analisar o nível de satisfação com a imagem corporal e sua correlação com o estado nutricional. A amostra foi constituída por 264 escolares com idades entre 11 a 16 anos de uma escola pública no Rio Grande do Sul. A pesquisa caracterizou-se como descritiva com corte transversal. Para a satisfação com a imagem corporal utilizou-se de questionário. Já para o estado nutricional, utilizou-se dos percentis de IMC/Idade utilizando as curvas da OMS e os pontos de cortes propostos pela SISVAN para classificação. Os resultados revelaram que os escolares apresentaram: eutrofia (59,3%), obesidade (18,9%), sobrepeso (19,8%), magreza (0,8%) e grande obesidade (1,2%). Em relação à autopercepção do estado nutricional, os escolares perceberam-se com peso normal (51,9%), acima do peso (38,5%) e abaixo do peso (9,5%). A prevalência de satisfação com a imagem corporal foi de 15,8% como muito insatisfeitos, 46,5% pouco insatisfeitos e 37,7% satisfeitos. Havendo correlação positiva entre a autopercepção e o estado nutricional para os rapazes ($r=0,639$, p

Palavras-chave: Imagem Corporal, Estado Nutricional, Saúde

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

Satisfação com a imagem corporal e a correlação com o estado nutricional em escolares

¹ Aluno de graduação. jozysg@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. gabrielpengers@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. andrey.piegas@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. rivisoteco@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. leticiavaz13@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. phillipilha@unipampa.edu.br. Orientador



SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E A CORRELAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL EM ESCOLARES

1. INTRODUÇÃO

Uma das questões mais cruciais na adolescência é passar pelas modificações corporais conferidas pela puberdade. É neste momento que a imagem corporal sofre sua maior mudança, sendo considerada um assunto primordial a ser formada. A adolescência, enquanto um acontecimento psicológico e social, geralmente inicia-se a partir dos acontecimentos da puberdade, onde a amadurecimento sexual impõe modificações físicas consideráveis, como o desenvolvimento mamário e dos órgãos reprodutores, modificações no peso, na estatura e na composição corporal (ROSSI, 2014).

A afinidade do adolescente com seu corpo é uma das indicações de integridade e normalidade. As alterações anatômicas podem ser convivas como invasoras e intimidantes, causando intensa ansiedade e mitos persecutórios situadas em alguma parte do corpo, e dando um sentimento de fraqueza frente a essas modificações físicas, que podem cooperar para o desenvolvimento de dificuldades mais sérias, como desvios de personalidade, abatimento e transtornos alimentares (OUTEIRAL, 2008; STENZEL, 2006).

Nessa fase de desenvolvimento humano, conjuntos como anorexia e obesidade podem representar tentativas de deter o processo puberal em andamento. Assim, a obesidade pode servir como “bloqueio protetor” ao abrigar as novas formas físicas que poderão ser sexualmente atrativas e que acometem inquietações (OUTEIRAL, 2008).

Adicionando-se à vulnerabilidade natural que o adolescente enfrenta em relação a sua autoimagem a partir das modificações que se atuam em seu corpo, os modelos de beleza culturalmente apreciados e massificados pelos meios de comunicação parecem colaborar para agravar o anseio de insatisfação com a sua imagem corporal (ROSSI, 2014). Estes agravantes podem transformar esta fase evolutiva ainda mais dolorida e até inquietante, considerando certas condutas de risco à saúde, tais como a ausência de cuidados com o próprio corpo, comportamentos alimentares inadequados, obesidade, exercícios físicos exagerados, depressão e desordens alimentares (MAHAN; SCOTT-STUMP, 2010).

Nesse sentido, a imagem corporal associa-se diretamente as questões relacionados ao peso corporal, aos transtornos alimentares e à qualidade de vida proporcionada pela insatisfação corporal (KAKESHITA et al. apud SOUSA, 2015). Nesse sentido, a forma como o corpo se relaciona com o mundo e com o próprio indivíduo favorece a contínua transformação da imagem corporal.

Segundo Sousa (2015), a importância dessa relação, que envolve a percepção corporal e o estado nutricional do adolescente, pode ser comprovada em três circunstâncias indesejáveis em termos de promoção da saúde e prevenção de doenças: a) se considerar sadio quando apresenta algum distúrbio nutricional, b) se considerar com algum agravamento nutricional quando está sadio, c) se considerar com algum distúrbio quando padece de outro. Isso posto, justifica-se a plausibilidade dessa relação, na qual o estado nutricional é considerado como padrão e a imagem corporal como evento vulnerável à distorção.

Dada a importância de realizarmos pesquisas, as quais podem contextualizar as transformações próprias da adolescência e puberdade, a partir da identificação de aspectos importantes à saúde dos adolescentes, que o presente estudo teve como objetivo analisar o nível de satisfação com a imagem corporal e sua correlação com o estado nutricional de alunos de uma escola do interior do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa configurou-se a partir de uma abordagem descritiva, de caráter quantitativo, que para Barros e Lehfeld (2000), procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos.

Este estudo faz parte de um projeto maior chamado “Intervenções no ambiente escolar utilizando a promoção da saúde como ferramenta para a melhoria do ensino”, desenvolvida pelo Grupo de Estudos em Nutrição, Saúde e Qualidade de Vida (GENSQ) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFSM, sob o nº. 23081.004120/2011-90; e todos os participantes e responsáveis assinaram o termo de assentimento e o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme a Res. 196/96 do CNS.

A amostra ficou constituída de 264 adolescentes (150 rapazes e 114 moças) com idades entre 11 a 16 anos de uma escola pública no Rio Grande do Sul.

O estado nutricional foi avaliado a partir da relação do índice de massa corporal (IMC) com a idade e sexo. O IMC foi obtido a partir das mensurações de massa corporal e estatura, calculado pela fórmula $\text{peso(kg)}/\text{estatura(m)}^2$. Fez-se a análise do estado nutricional através dos percentis de IMC/Idade utilizando como padrão de referências as curvas da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2007, com os seguintes pontos de cortes para classificação, segundo SISVAN (2009): < percentil 0,1 = Magreza acentuada; $\geq$ percentil 0,1 e < percentil 3 = Magreza; $\geq$ percentil 3 e $\leq$ percentil 85 = Eutrofia; > percentil 85 e $\leq$ percentil 97 = Sobrepeso; > percentil 97 e $\leq$ percentil 99,9 = Obesidade; > percentil 99,9 = Obesidade Grave.

Para a satisfação com a imagem corporal utilizou-se de questionário, com as seguintes questões: “Como você se sente em relação à sua imagem corporal?”; “O que você acha sobre o seu peso?”. Havendo uma escala Likert de 3 pontos como resposta, para ambas as questões.

Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva e para verificar a correlação das variáveis aplicou-se o teste de correlação de Spearman. O nível de significância foi de 5%.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados referentes as classificações do estado nutricional, autopercepção do estado nutricional e prevalência de satisfação com a imagem corporal estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Classificação do estado nutricional, autopercepção do estado nutricional e imagem corporal de escolares.

Estado Nutricional			
	Masculino	Feminino	Total
Magreza	1,4%	---	0,8%
Eutrofia	60,7%	57,3%	59,3%
Sobrepeso	15,0%	26,2%	19,8%
Obesidade	21,4%	15,5%	18,9%
Grande Obesidade	1,4%	1,0%	1,2%
Autopercepção do estado nutricional			
	Masculino	Feminino	Total
Abaixo do peso	7,6%	11,5%	9,5%
Peso normal	61,4%	42,5%	51,9%
Acima do peso	31,0%	46,0%	38,5%
Imagem corporal			
	Masculino	Feminino	Total
Muito insatisfeito	10,3%	21,2%	15,8%
Pouco insatisfeito	43,4%	49,6%	46,5%
Satisfeito	46,2%	29,3%	37,7%

Observou-se que a maioria (59,3%) dos escolares apresentaram peso normal em relação a sua estatura, idade e sexo (Eutrofia). E apesar de haver diferenças de percentuais entre os sexos, estes não foram estatisticamente significativas.

Identificou também, índices elevados de escolares que estavam acima do peso. Pois, quando somadas as classificações de sobrepeso/obesidade/grande obeso, 39,9% dos adolescentes (37,8% dos rapazes e 42,7% das moças), estavam acima do peso ideal para sua saúde, conforme pontos de cortes para classificação do IMC (SISVAN, 2009).

Situação essa preocupante, pois esses índices são bem mais elevados do que encontrados pelo Estudo dos Riscos Cardiovasculares em Adolescentes Brasileiros (BLOCH et al., 2016). Nesse, constatou-se que 25,5% dos jovens brasileiros, entre 12 a 17 anos, estão acima do peso (sobrepeso/obesidade).

Relativamente sobre a autopercepção do estado nutricional e a prevalência de satisfação com a imagem corporal, constatou-se que a maioria dos escolares (51,9%) perceberam-se com peso normal, 38,5% acima do peso e 9,5% abaixo do peso ideal. Sendo que, 15,8% dos adolescentes encontraram-se insatisfeitos, 46,5% pouco insatisfeitos e 37,7% satisfeitos com sua imagem corporal. Não havendo diferenças significativas entre os sexos.

Quando realizado a relação entre as variáveis, constatou correlação positiva entre a autopercepção e o estado nutricional para os rapazes ($r=0,639$, $p<0,001$) e moças ($r=0,627$, $p<0,001$) e, correlação negativa entre a satisfação e o estado nutricional para os rapazes ($r=-0,432$, $p<0,001$) e moças ($r=-0,427$, $p<0,001$).

A insatisfação com a imagem corporal, segundo Alves et al. (2008), é prevalente na adolescência, especialmente no sexo feminino, tanto na dimensão emocional (insatisfação) como na dimensão perceptiva (superestimação). Ainda segundo o autor, geralmente essa insatisfação é resultado do descontentamento com alguma área do corpo e com o peso corporal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados do presente estudo, podemos concluir que os adolescentes estudados têm uma percepção adequada do seu estado nutricional, mas possuem satisfação com a sua imagem corporal inversamente proporcionar ao aumento da obesidade. Infere-se também, que os mesmos estão expostos a fatores de risco à saúde, pelas altas prevalências de sobrepeso e obesidade.

Os resultados alertam para a necessidade de investimentos em programas de educação em saúde, com objetivos de promover mudanças nos conceitos de imagem corporal, além de conscientizar sobre os prejuízos que a obesidade pode desencadear à saúde. A nosso ver, tanto os adolescentes como as crianças em idade escolar devem ser inseridos em programas de educação nutricional e de um estilo de vida ativo. Esses, desenvolvidos contextualizados com a realidade e com abordagem diferenciada para cada grupo atendido.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, E.; VASCONCELOS, F. A. G.; CALVO, M. C. M.; NEVES, J. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, nº 24, v. 3, 2008.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD N. A. S. **Fundamentos de metodologia**: um guia para iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 2000.

BLOCH, K. V. et al. ERICA: prevalência de hipertensão arterial e obesidade em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, nº 50, supl. 1, 2016.

MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

OUTEIRAL, J.O. **Adolescer**: Estudos sobre a Adolescência. 3ª Ed. revisada, atualizada e ampliada. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2008.

ROSSI, D. S. **Imagem corporal, aspectos nutricionais e atividade física em estudantes**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, 2014.

SISVAN. **Classificação do estado nutricional**. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Disponível em: http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/sisvan_norma_tecnica_crianças.pdf Acesso em: agosto de 2017.

SOUSA, C. P. C. **Imagem corporal e estado nutricional de crianças**. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

STENZEL, L. M. A influência da imagem corporal no desenvolvimento e na manutenção dos transtornos alimentares. In: NUNES, M. A.; APPOLINARIO, J. C.; GALVÃO, A. L.; COUTINHO, W. (editores). **Transtornos alimentares e obesidade**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.